

Pitadas de Anelis na Lagoa

Cantora e compositora se apresenta no pôr do sol nos jardins da Casa Eva Klabin

O projeto Pôr do Sol, da Casa Museu Eva Klabin, traz a cantora e compositora paulistana Anelis Assumpção com seu mais recente trabalho, “Pitadas de Sal” aos jardins do charmoso espaço cultural da Lagoa.

Autoral, intensa e coletiva, a apresentação contempla as diferentes sonoridades da trajetória de Anelis, filha do genial Itamar Assumpção (1949-2003). Em formato intimista, tendo a companhia do multi-instrumentista Saulo Duarte, Anelis mostra sua musicalidade afro-brasileira.

O show segue a proposta de seu álbum mais recente, “Sal”, produzido por ela, pelo marido, o músico Curumim, e por nove mulheres cantoras e compositoras, cada uma responsável por uma faixa: Thalma de Freitas, Céu, Ava Rocha, Liniker, Tulipa Ruiz, Iara Rennó, Luz Marina, Marina Peralta, Marcelle e Gustavo Ruiz, além de uma composição inédita de sua irmã, Serena.

Compositora, percussionista e intérprete, Anelis convive desde sempre com a música, seja



Divulgação

Anelis teve a colaboração de várias compositoras no álbum

acompanhando a banda do pai seja como integrante da Banda Dona Zica, forte referência da

nova música paulistana. Como artista independente, lançou quatro álbuns: “Sou

Suspeita, Estou Sujeita, Não Sou Santa” (2011); “Amigos Imaginários” (2014) – que lhe rendeu

o prêmio Deezer de Artista do Ano (2014) e o prestigiado prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte); “Taurina” (2018), melhor disco do ano e melhor capa pelo Prêmio Multishow 2018; e “Sal”, considerado um dos melhores álbuns de 2022 e que recebeu o prêmio de Melhor Produção Musical do ano pela APCA.

Atualmente, Anelis também é Diretora Geral do Museu Itamar Assumpção, primeiro museu virtual de um artista negro brasileiro, e seu livro ‘Serena Finitude’, lançado pela Oh! Editora, o selo infanto-juvenil da Editora Veneta, foi considerado um dos 30 melhores livros infantis de 2022. Em fevereiro, Anelis lançou seu primeiro single em francês, “Encore Un Tour”, um movimento de encontro com os países francófonos da diáspora africana.

SERVIÇO

ANELIS ASSUMPÇÃO
Casa Museu Eva Klabin
(Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa) | 26/10, às 17h
Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

CRÍTICA / DISCO / COISAS GUARDADAS PRA TE DAR - LUIZ CARLOS DA VILA INÉDITO

Por Aquiles Rique Reis*

Salve Luiz Carlos da Vila!

Emocionadamente, hoje vamos de Coisas Guardadas Pra Te Dar – Luiz Carlos da Vila Inédito – Cláudio Jorge e Augusto Martins (independente). Eis algumas das 12 músicas do álbum que você ouve aqui: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/3EWnvWK-MEWHZqtve9INPSQ>

“Outras Bandas” (Luiz Carlos da Vila), samba com letra malandrinha, cantado e levado pelo violão de Claudio Jorge com um improviso esperto, abre a tampa. Tocando violão e dando um recado bem-humorado, Da Vila enviou a música numa fita para Augusto. Dela foram sacados o seu violão e a sua voz, manipulados com ajuda da inteligência artificial.

Em meio a samba-enredo e partido alto, passando por samba de

quadra, pelos chamados sambas de “meio de ano” e MPB, bem como por alguns sambas clássicos, encontramos “No Meio da Ponte” (Celso Viáfara e LCV), uma linda canção. A guitarra de Cláudio, ele que fez todos os arranjos do CD, conduz a harmonia de Viáfara. A letra de Da Vila traz belas imagens, cantadas em duo por Augusto e Cláudio. O tamborim de Cláudio e o ganzá de Augusto somam-se à guitarra e, na segunda parte, se dão a um samba lento. Belo momento!

“Pipa Voada” (Moacyr Luz e Luiz Carlos da Vila) traz o subúrbio à luz. As pipas que no céu de cruzam e se afastam, numa alegoria sobre um amor acabado, estão neste samba com o jeitão carioca



Divulgação

de Moacyr Luz. O violão e o tamborim de Cláudio vêm somados ao pandeiro de Augusto e sob os auspícios das vozes da dupla.

O samba jazz “A Regra do Jogo” (Miltinho-MPB4, Sergio Farias e Luiz Carlos da Vila) soa pela voz e, desta vez, pela guitarra de Cláudio Jorge. A boa letra de LCV se en-

caixa sob medida na composição. Complementam a levada o pandeiro e o caxixi de Augusto Martins e o tamborim de Cláudio – além da gaita de Israel Meirelles, cuja escolha como solista fez dela a cereja do bolo do arranjo de Cláudio.

“Eu Vim Pra Te Amar” (Cláudio Jorge e Luiz Carlos da Vila) é uma valsa (a criatividade dupla não tem limitações) na qual Cláudio Jorge produziu a cama para Da Vila “viajar” em referências poéticas. O violão abre. Em sua beleza, a valsa ecoa luminosa, num álbum já pleno de riquezas guardadas há tempos pelo gigante Luiz Carlos das Vilas – saudades! Mas porquê “Das Vilas”? Explico: morador de Vila Isabel, LCV passou a visitar a

Vila Mariana, em São Paulo, onde eu morava; lá nos reencontramos e “bebemoramos”, daí...

“Pagode de Mesa” (Luiz Carlos da Vila): depois de palmas de mão, vêm os improvisos citando fatos históricos. Ora, já que logo a tampa do álbum fechará, faço questão de frisar que o texto do jornalista Hugo Sukman (ele que, além de gravar a locução deste pagode, descreveu todas as faixas de Coisas Guardadas Pra Te Dar – Luiz Carlos da Vila Inédito – Cláudio Jorge e Augusto Martins) serviu-me de base para anotar este texto-exaltação ao samba e aos sambistas brasileiros, na pessoa do saudoso Luiz Carlos da(s) Vila(s).

PS. Quando crescer, eu quero escrever ao menos parecido com Hugo Sukman.

*Vocalista do MPB4 e escritor